

CELESC

# SEGREGAÇÃO NÃO!

Depois de muitas idas e vindas o Plano de Demissão Voluntária da Celesc foi aprovado no Conselho de Administração no último dia 24 de maio. Os inúmeros ataques que o plano sofreu foram prova de que a lógica do lucro fácil conseguido em detrimento da empresa e de seus trabalhadores não foi superada.

Reconhecidamente bom para a empresa e para os celesquianos que buscam uma “porta de saída” após uma vida inteira de dedicação para a construção de uma Celesc Pública, forte e responsável para com a sociedade catarinense, o PDV foi alvo de ataques infundados e de muita boataria desde o início. Em 2010 o PDV chegou a ser lançado, inscrições foram feitas e em seguida o plano foi cancelado. Vale lembrar também que por conta das reclamações midiáticas do acionista Lirio Parisotto, a Celesc vinha adiando uma tomada de decisão.

Apesar de enfim ter tomado a responsabilidade de promover as demissões voluntárias, a atual diretoria da Celesc ressucitou um grande problema para o trabalhadores: a segregação de direitos.

Como condicionante para a recomposição do quadro de pessoal através de concurso público, o Conselho de Administração aprovou uma série de recomendações que não só tiram da esfera administrativa o poder de negociação de assuntos de relação capital x trabalho, como também impôs uma série de estudos para a retirada de benefícios constituídos para trabalhadores que ingressem na empresa a partir do próximo concurso.

O Representante dos Empregados no CA manifestou-se contra a segregação, dando suporte à luta dos trabalhadores contra as tentativas de dividir a categoria. “Sabendo da necessidade da empresa e da vontade dos trabalhadores aprovei o PDV - K5, junto com o Concurso Público e contrário às exigências estabelecidas para as novas contratações, deixando claro que a categoria não aceitará ser dividida novamente”, afirmou Jair no Boletim do Conselheiro 32.

Durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012 os sindicatos que compõem a Intercel demonstraram que a retirada de direitos de novos trabalhadores não teria o impacto financeiro desejado na redução de custos de pessoal e que, o equilíbrio se daria através de um Plano de demissão Voluntária, para que os mais altos salários da empresa fossem saindo, reestruturando a curva salarial e dando fôlego à empresa. A tese defendida pelos sindicatos é tão verdadeira que no concurso público para Advogados e engenheiros promovido pela Celesc os trabalhadores que ingressaram tiveram assegurados os mesmos benefícios que os trabalhadores já na ativa.

Além disso, a própria empresa reconheceu o fato, utilizando-o para auto-promoção ao final do ACT. O caderno “Benefícios para você e sua família”, lançado logo após o fechamento da negociação dava publicidade ao fato de que os trabalhadores que ingressariam na empresa teriam os mesmos direitos dos trabalhadores que já estavam na empresa e ainda justificava: “A decisão foi tomada com responsabilidade: em cinco anos o impacto desses benefícios na folha de pagamento representará 0,05% do valor anual total”.

No mesmo caderno a justificativa da Intercel foi destaque: “Era a oportunidade para que fosse desmistificado o engano que se propagou na Celesc nos últimos anos: de que a solução dos problemas da empresa passava pela segregação dos trabalhadores, com estancamento de direitos fundamentais aos futuros colegas. Realizamos um debate transparente e amplamente democrático, respeitando todas as opiniões e demonstrando na ponta da caneta o quão errada era essa afirmação.

Então, de uma hora para outra se abandona o debate democrático e por imposição de acionistas os trabalhadores saem prejudicados. O presidente da Celesc, em videoconferência realizada dia 29/05, afirmou que o consenso que se atingiu na aprovação do PDV é um recado para o mercado de que a Celesc se sustenta. Segundo Gavazzoni, a ideia é “promover a imagem da Celesc como ela verdadeiramente é: uma empresa com muita gente boa e de valor”.

Infelizmente a imposição do CA de só promover concurso público com a segregação de direitos é um recado para os trabalhadores que muitas lutas ainda serão feitas para que realmente aqueles que são a força desta empresa recebam o reconhecimento que merecem.

Os sindicatos que compõem a Intercel, junto com os trabalhadores da Celesc deixam claro que não aceitarão a discriminação de trabalhadores que venham a ingressar no quadro da empresa, não aceitando a retirada de direitos historicamente constituídos, nem a segregação da categoria.

**Somos todos Eletricitários!  
Isonomia de direitos já!**



## Sindicatos da Intersul realizam planejamento

Fotos: Jerry Conceição

Nos dias 22, 23 e 24 de maio os dirigentes dos sindicatos que compõem a Intersul participaram em Piên/PR do seminário de organização da campanha de data base dos trabalhadores da Eletrosul. A atividade foi coordenada pelo economista do DIEESE, Daniel Passos, e iniciou com uma avaliação da organização interna da Intersul, através do resgate do último planejamento da entidade.

Em relação à organização da campanha de data base, inicialmente foi feita uma avaliação sobre os resultados da pesquisa com os trabalhadores da Eletrosul, especialmente sobre os quase 350 comentários deixados pelos 541 que responderam a pesquisa. Destaca-se que, proporcionalmente ao número de empregados, este foi o maior índice de resposta dentre todas as empresas do grupo Eletrobras.

Em seguida foram avaliadas as conclusões do Planejamento Nacional realizado nos dias 29 e 30 de março, em São Luís/MA, que contou com a participação de dirigentes



sindicais da Intersul. Com essas informações foi feito um debate a respeito das perspectivas e dos objetivos a serem alcançados na campanha específica na Eletrosul. Na discussão destacaram-se as dificuldades nos últimos anos nas negociações específicas, principalmente o comportamento da diretoria que tem utilizado a Eletrobras como “escudo” para a sua incapacidade em dar respostas às demandas dos trabalhadores.

A ausência de resposta da diretoria na pauta específica se assemelha a pífia presença na campanha nacional, onde praticamente não se posiciona sobre as demandas dos trabalhadores. A avaliação é de que a mesma eficácia em aplicar mudanças que prejudicam os trabalhadores desaparece quando se trata de ampliar os direitos e benefícios aos padrões das demais empresas.

Ao final do seminário, os erros e os acertos da última campanha específica foram debatidos e as cláusulas da Pauta Específica de reivindicação foram avaliadas. O sentimento dos participantes é de que teremos uma campanha (nacional e específica) muito difícil em 2012. Será preciso ter disposição e principalmente estar preparado para um enfrentamento maior, com mobilizações e greves mais intensas do que as realizadas em 2011.

### ELETROSUL/ELETOBRAS

## Trabalhadores denunciam desrespeito das empresas ao PCR

Na reunião de negociação do dia 24, os dirigentes sindicais das entidades que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) cobraram da Eletrobras questões que dizem respeito às movimentações salariais ocorridas na Holding, fora das regras estabelecidas no PCR. Este tema tem provocado reações nos trabalhadores de todas as empresas. Na avaliação dos dirigentes sindicais, este tipo de movimentação provoca o aumento do descrédito do Plano de Carreiras e Remunerações (PCR) junto à categoria, desfazendo a concepção do plano como instrumento de gestão justa e unificada dos recursos humanos. Além disso, a atitude da Eletrobras estabeleceu um precedente para que outras empresas do grupo passem a tratar de maneira isolada as questões relativas à movimentação salarial de grupos de trabalhadores sem a orientação de um critério geral para todas as empresas.

Na esteira das questões relativas ao PCR, foram apresentados outros questionamentos envolvendo movimentações salariais, como a aplicação do mérito e da antiguidade. O CNE solicitou a aplicação do mérito em to-

das as empresas, conforme deveria ter sido praticado em março e da antiguidade prevista para maio quando finda o ciclo de dois anos do PCR. Quanto à verba utilizada para o mérito, o CNE questionou os “boatos” de uma possível redução do montante a ser aplicado. Essa possibilidade de redução foi condenada e rechaçada pelos dirigentes sindicais, no entanto, impressionou a posição dos representantes das empresas na reunião que não responderam aos questionamentos e se limitaram a dar garantias de que assim que forem realizadas as movimentações por mérito ou antiguidade, o pagamento dos valores retroativos será praticado de acordo com as regras estabelecidas. Mais impressionante se torna esta postura, quando no mesmo dia, depois de finalizada a reunião com a Eletrobras, os sindicatos que compõem a Intersul receberam diversas denúncias de que a Eletrosul já havia aplicado a distribuição dos méritos de forma irregular. E como se isso não bastasse, as denúncias foram muito além. Segundo informações repassadas aos sindicatos pelos trabalhadores, a Eletrosul ignorou as avaliações realizadas por meio do SGD,

instrumento que integra o PCR excluindo deliberadamente da aplicação do mérito, os trabalhadores que possuem ações trabalhistas. Se confirmadas estas denúncias, a postura da Diretoria da Eletrosul é inaceitável. Os sindicatos da Intersul buscarão formas de averiguar todas as denúncias recebidas e tomarão todas as medidas cabíveis nas esferas políticas e judiciais. A confirmação de mais um ato discriminatório desta envergadura, colocará definitivamente em toda a diretoria da Eletrosul uma marca que jamais será esquecida pelos trabalhadores. Uma marca que reflete o desrespeito, a discriminação e a incompetência gerencial. Em plena fase inicial de negociações com vistas ao acordo coletivo de trabalho, esta marca, sem dúvida, traria um combustível a mais para impulsionar uma postura muito mais combativa por parte dos trabalhadores. Se a energia do Brasil está em nossas mãos, como diz o mote da campanha nacional dos eletricitários, na Eletrosul não será diferente, e se forem procedentes as denúncias aqui mencionadas, os trabalhadores e suas entidades representativas responderão da maneira adequada.

## PLR da Diretoria da Celesc: Um pra ti, Cinco pra mim...

A PLR é paga aos empregados e diretores da Celesc há tempos. As condições sempre foram diferentes, no entanto, sempre estiveram vinculados ao Contrato de Gestão e Resultados (CGR). O CGR é utilizado porque como é dito no próprio documento: "...é peça fundamental do modelo de gestão da Celesc distribuição. Ele regula o relacionamento entre o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, no que tange às obrigações das partes e aos objetivos e metas acordados, com vistas a aumentar a eficiência e incrementar a competitividade..."; O desempenho do CGR em 2011 foi muito ruim, fazendo com que os empregados recebessem de PLR apenas o valor mínimo de R\$ 13,335 milhões. Apesar de não gostar, os empregados entenderam a situação, assim como na PLR de 2010, quando o valor máximo foi recebido. Ou seja, ganhar mais ou menos faz parte do jogo. Mas na PLR para a diretoria o jogo foi outro:

Foram selecionados 7 indicadores, sendo que dois são estranhos ao CGR: Resultado (lucro líquido) e EBITDA. Apenas esses dois geraram quase 80% do resultado da diretoria. Além disso, a meta do Fluxo de Caixa Operacional foi de R\$ 65 milhões para os empregados e de R\$ 54 milhões aos diretores. Já o indicador inadimplência para os empregados mostrou que houve aumento de R\$ 37 milhões, para os diretores essa inadimplência foi reduzida em R\$ 33 milhões, evidenciando formas diferenciadas de aferição do indicador.

Além dessas coisas que só a diretoria pode tentar responder, a INTERCEL avalia que para manter a seriedade do programa de PLR na empresa, deve prevalecer no mínimo a coerência com o desempenho do CGR. Caso a diretoria não queira se submeter ao desempenho do Contrato então os empregados também não devem se submeter, devendo receber tanto quanto receberem os diretores.

Nesse caso: **ISONOMIA JÁ.**

### INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

As Diretorias do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Lages – STIEEL, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Vale do Itajaí – SINTEVI, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina – SINTRESC, do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina – SINDINORTE, do Sindicato dos Administradores do Estado de Santa Catarina – SAESC e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Concórdia – STIEEC, na forma de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCAM os empregados da Celesc Distribuição S.A., da base territorial dos respectivos Sindicatos, associados e não-associados, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se nas sedes dos respectivos sindicatos, no dia 05/06/2012 (terça-feira) às 17h00min, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 17h30min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1. Definições sobre Eleição para Diretoria Comercial
2. PLR 2012
3. Outros

Florianópolis, 31 de maio de 2012.

Mário Jorge Maia - Coordenador do Sinergia  
Felipe Rafael Klering Braga - Presidente do Sintevi  
Joel Espindola Cabral - Presidente do Sintresc  
Amilca Colombo - Presidente do Stieel  
Wanderlei Lenartowicz - Presidente do Sindinorte  
João Paulo de Souza - Presidente do Saesc  
Altair José Schiochett - Presidente do Stieec

## CUTUCADAS Celesc

*É um pássaro? É um avião? Não. É o Helicóptero da DEIC que a semana passada, executou um pouso no pátio da Administração Central. O Objetivo, que não era de conhecimento dos Celesquianos, seria dar suporte a uma operação em uma comunidade nas adjacências do nosso prédio. Todavia o pouso inesperado causou além de surpresa para muitos, um friozinho na barriga de alguns indiciados nos Inquéritos Administrativos... tem gente correndo até agora!*



*Era só o que faltava... Tem trabalhador já condenado em Inquérito Administrativo, ameaçando todo mundo, desde sindicalista, auditor, até membro de comissão de Inquérito. Até onde se sabe, cão que muito ladra não morde. Todavia, solicitamos formalmente suporte a DEIC, face a personalidade dos atos.*

*E os Chupa-Cabras? Continuam com suas aparições, ampliando seu portfólio em copiar e colar. Agora, além de projetos de substituições, estão migrando para os projetos de usinas. Quanto tempo deixaremos nosso capital intelectual ser pilhado por falsos moralistas? Onde estão as políticas de segurança de rede? Com a chegada do PDV, tem gente encomendado HD externo de 2 Terabites...*

*Tem chefe de divisão, se pronunciando através de memorando (50-2012) para suspender temporariamente as cobranças das NR-10 e 35 sobre as compartilhadoras dos nossos postes. Absurdo é pouco. Vale a pena lembrar que fica difícil fazer um acordo na Ação Civil Pública sobre saúde e Segurança do trabalhador, movida pelo MPT, com cada chefe escrevendo o que quer e colocando em risco toda uma discussão previamente construída*

### ELETROSUL

## Eletrobras ainda não tem resposta à pauta da categoria

Como já era esperado, na primeira rodada das negociações relativas ao ACT2012/13, ocorrida semana passada, dia 24 em Brasília – DF, a Eletrobras e as demais empresas da holding afirmaram que ainda necessitam aprofundar algumas discussões sobre a pauta de reivindicações dos eletricitários. A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) e os sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) estiveram na reunião e exigiram o estabelecimento de um calendário para as negociações, que foi definido com o pré-agendamento de mais três reuniões a serem confirmadas. As datas apontadas são 13 de junho, 28 de junho, e 18 de julho. No decorrer da reunião foi assinado pela FNU o acordo vigente que estava pendente de assinatura. O compromisso assumido pelas empresas foi de apresentar uma resposta aos principais pontos da pauta de reivindicações a partir já da segunda rodada de negociações, no dia 13. O prazo para a prorrogação da data-base atual também será objeto de definição nesta mesma reunião. Já as pendências que protelaram a assinatura do acordo serão resolvidas em discussão com a Eletrobras em reunião a ser agendada para esta finalidade.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489). Conselho Editorial: Henri Caludino. Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindsc@terra.com.br - Site: www.sindinorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## Assistência à saúde para os aposentados

Os representantes dos sindicatos que compõem a Intersul, que estiveram na rodada de negociações com a Eletrobras na semana passada, também acompanharam uma apresentação dos estudos promovidos por um grupo de trabalho das empresas. Os estudos se referem ao benefício de assistência à saúde dos aposentados das empresas do Grupo Eletrobras. Esta apresentação foi insistentemente solicitada pela Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) e finalmente ocorreu em aproveitamento da reunião de negociação do acordo coletivo em Brasília – DF.

Antes mesmo do início da reunião de negociação, os estudos foram apresentados e perguntas foram feitas pelos dirigentes sindicais, para esclarecimento e compreensão de algumas das suas proposições. A FNU solicitou e recebeu uma cópia da apresentação que será mais bem avaliada pelos dirigentes sindicais. Além da cópia da apresentação, a FNU solicitou que os sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) possam participar das novas discussões que serão promovidas dentro do Grupo de Trabalho da Eletrobras. A falta de assistência à saúde dos aposentados afeta todos os eletricitários e é reivindicação histórica categoria. Apesar disso, o tema tem sido tratado pela Eletrobras de forma unilateral impossibilitando a contribuição e a participação efetiva dos trabalhadores, que em hipótese alguma podem ser excluídos da discussão de questões que os afetam de maneira tão impactante. A Eletrobras informou que vai avaliar uma forma de participação das entidades sindicais neste processo.

Quanto ao estudo apresentado, podem ser feitas algumas constatações iniciais. Uma delas, é que diferentemente do que se pensava e do

que foi anteriormente afirmado por dirigentes da Eletrobras, a solução proposta pelo estudo não é a criação de um plano único de saúde para aposentados. A apresentação revelou que na verdade, a intenção da Eletrobras é a criação de um fundo financeiro único, patrocinado pelas empresas do Grupo Eletrobras. Uma das formas de constituição do fundo, entre outras, seria o uso de 1% do lucro líquido das empresas, conforme já é permitido na legislação. O fundo a ser instituído teria como objetivo repassar para os empregados aposentados um valor financeiro na forma de subsídio a ser utilizado no pagamento de planos de saúde. As condições para o repasse deste subsídio seriam que os aposentados sejam vinculados a planos de saúde administrados por entidades de autogestão, já existentes nas empresas atualmente ou a serem constituídas. O Elosaúde, conhecido pelos empregados e aposentados da Eletrosul é um exemplo de entidade de autogestão. Além disso, revelaram os estudos apresentados que os valores do subsídio seriam calculados em função da renda e da idade do aposentado. Desta forma, os valores do subsídio seriam variáveis, privilegiando os menores salários e os aposentados com idade mais avançada e cobririam apenas uma parte das mensalidades do plano de saúde dos aposentados.

Estas foram constatações iniciais depois da apresentação destes estudos, no entanto, assim que os estudos forem devidamente analisados e compreendidos, os sindicatos que compõem a Intersul farão os encaminhamentos necessários para a discussão com os trabalhadores aposentados e aposentáveis, visando as melhores alternativas para viabilizar esta importante conquista.

### CULTURA

## O fim é lindo



*Minha casa é estranhamente regulada. Quando uma lâmpada queima, as outras vão junto. É um boicote que aumenta em minutos para testar a paciência.*

*O gás da cozinha falta bem no momento da janta, e logo de madrugada, com o objetivo de me constranger ao telefone com uma lista infindável de entregadores.*

*Se o computador estraga, o chuveiro também e o micro-ondas sofre problemas de circuito. Confio que os aparelhos se imitam e conversam entre si. Devem reivindicar melhores condições de trabalho e uso, cobrar insalubridade, ou estão cansados das extensões e da sobrecarga indevidas. O certo é que minha casa é grevista. Insurgente. Nunca acontece de algo quebrar isoladamente.*

*Cheguei a minha residência depois de uma série de viagens. E mal acendi a luz, puf, puf, puf. Meu dedo estalou em cada interruptor. Teve até choque. Foi patético, para não dizer desanimador. Corredores mexendo as sombras, as paredes escurrendo a cegueira.*

*Mas, um pouco antes de explodirem, as lâmpadas aumentaram sua fosforescência. Puxaram todo o resto de força para refulgirem a extinção. Estenderam seus aros como nunca antes, com a potência de um refletor.*

*O mesmo ocorreu com o gás de cozinha, a chama das bocas subiu com perigosa curiosidade. Poderia ouvir o fogo gemer. Ele escurecia as bordas das panelas com sua assinatura. Quase formava os dedos de uma mão.*

*Conclui que o fim é lindo.*

*Assim como as luzes da casa e do fogão, o amor perto do desastre não se economiza. Não mais se contém. É desesperadamente transparente.*

*Um casal diante do fim terá a grande noite de sua vida por não prever uma próxima. Sairá do esconderijo porque não se vê mais seguro. Mostrará do que é capaz. Queimará o que guardou, não fará mais nenhum jogo, esquecerá a sedução e os conselhos dos amigos. Mais intensidade do que intenção.*

*É o escândalo da verdade. Tímidos se transformam em terroristas, calmos ficam enervados, pacientes se portam como histéricos. Por um instante, não há medo de fazer as propostas mais desvairadas, confessar palavras reprimidas, estender os olhos como um lençol limpo.*

*O fim é lindo. Do crepúsculo, de uma vela, de uma chuva. O fim é esperançoso, exigente. Pancadas de beleza. O som e o sol pulam como um suicida ao avesso para dentro da vida.*

Fabrcio Carpinejar

